

**PREOCUPAÇÃO COM A FORMA CORPORAL E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL  
EM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA**

Patrícia Angélica Teixeira<sup>1</sup>  
Karyna Maria de Mello Locatelli<sup>1</sup>  
Wanderson Roberto da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO**

Introdução: Imagem corporal é um conceito importante que envolve diferentes aspectos que podem auxiliar no rastreamento de indivíduos com comportamentos inadequados frente ao próprio corpo. Objetivo: Foi identificar a preocupação com a forma corporal de estudantes universitárias de uma instituição privada e relacioná-la com o estado nutricional, o percentual de gordura corporal e variáveis sociodemográficas. Metodologia: Participaram 224 estudantes do sexo feminino com idade de  $21,8 \pm 3,8$  anos do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM. Utilizou-se o Body Shape Questionnaire (BSQ) para avaliação da preocupação com a forma corporal. O escore médio de preocupação com a forma corporal foi comparado segundo as variáveis de estudo por meio de Análise de Variância (ANOVA). Resultados: A maior parte das estudantes apresentou de baixa a moderada preocupação com a forma corporal a qual esteve significativamente relacionada com o estado nutricional, o percentual de gordura corporal e a classe econômica das estudantes. Conclusão: As universitárias classificadas em sobrepeso/obesidade, com maior percentual de gordura corporal e maior classe econômica apresentaram maiores escores de preocupação com a forma corporal. Essas variáveis, podem ser importantes na elaboração de protocolos de pesquisa e/ou clínicos que buscam avaliar os aspectos da imagem corporal em estudantes universitárias.

**Palavras chave:** Forma corporal. Imagem corporal. Avaliação nutricional. Universitárias.

1-Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas-MG, Brasil.

2-Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Araraquara-SP, Brasil.

**ABSTRACT**

Concern with body form and nutritional evaluation in students of a private university

Introduction: Body image is an important concept that involves different aspects that can aid in the tracking of individuals with inappropriate behavior in front of the body. Objective: It was to identify the concern about the body shape of university students of a private institution and to relate it to the nutritional status, body fat percentage and sociodemographic variables. Methodology: 224 female students aged  $21.8 \pm 3.8$  years participated in the University Center of Patos de Minas - UNIPAM. The Body Shape Questionnaire (BSQ) was used to assess the concern about body shape. Analysis of Variance (ANOVA) compared the mean score of concern for body shape according to the study variables. Results: Most students presented low to moderate concern about body shape, which was significantly related to nutritional status, body fat percentage and students' economic class. Conclusion: University students classified as overweight / obese, with higher percentage of body fat and higher economic class presented higher scores of concern with body shape. These variables may be important in the elaboration of research and/or clinical protocols that seek to evaluate aspects of body image in university students.

**Key words:** Body shape. Body image. Nutritional assessment. University students

E-mails dos autores:

patriciaangelica@unipam.edu.br

karyna@unipam.edu.br

wandersonroberto22@gmail.com

## INTRODUÇÃO

As inquietações dos indivíduos com a aparência do corpo têm sido caracterizadas na literatura como imagem corporal. Pode ser definida como um processo multifatorial e dinâmico no qual o indivíduo percebe o seu próprio corpo criando representações do mesmo em sua mente (Cash e Smolak, 2011).

Atualmente, nota-se que os meios de comunicação divulgam indiscriminadamente várias informações, sendo um dos temas mais discutidos o cuidado com a aparência do corpo, a qual está diretamente relacionado à imagem corporal.

Contudo, nem sempre as informações divulgadas por essas fontes são apresentadas para conscientização dos indivíduos, e pode favorecer o desenvolvimento de problemas relacionados a saúde devido à dificuldade de interpretação pela população (Maldonado, 2006).

Assim, a supervalorização das pessoas por corpos definidos/perfeitos pode ocorrer e esse fato tem gerado um desconforto na comunidade científica, uma vez que o fator “saúde” vai muito além dos padrões que estão sendo impostos pela mídia os quais não são facilmente alcançados e podem impactar de maneira significativa a vida das pessoas (Neves e colaboradores, 2016).

Os transtornos alimentares são considerados distúrbios psiquiátricos de origem multifatorial identificados por desordens na alimentação e excessiva preocupação com a aparência do corpo. Esses se manifestam através de comportamentos extremos e contínuos que podem afetar a saúde dos indivíduos sendo os principais descritos pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V), a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e a compulsão alimentar (Fortes e colaboradores, 2016).

Portanto, o rastreamento de indivíduos com comportamentos inadequados característicos dos transtornos alimentares pode auxiliar na identificação precoce daqueles que necessitam de acompanhamento visando o não desenvolvimento de condições clínicas que possam ter um impacto negativo na saúde.

A avaliação da imagem corporal, geralmente, é realizada por meio da investigação dos diferentes aspectos que a

compõe, como, por exemplo, a satisfação corporal, a insatisfação com partes específicas do corpo, a preocupação com o peso corporal e a preocupação com a forma corporal (Cash e Smolak, 2011).

Quando da avaliação desse conceito (imagem corporal), deve-se ressaltar as peculiaridades existentes entre homens e mulheres no que diz respeito às preocupações com o corpo. Os padrões corporais caracterizados como “adequados” para mulheres e homens se assemelham no que se refere a perda de gordura corporal, contudo, normalmente, as mulheres se preocupam mais com os membros inferiores do corpo enquanto que os homens buscam aumentar a massa magra dos membros superiores. Ainda, vale salientar que a literatura tem relatado que os jovens universitários são mais vulneráveis às preocupações referentes ao corpo, ou seja, deve-se ter um olhar mais cuidadoso com essa população (Silva e colaboradores, 2014).

De acordo com Silva e colaboradores (2014), quando da investigação da imagem corporal, as estratégias utilizadas na avaliação da imagem corporal devem ser cuidadosamente escolhidas de acordo com a população alvo.

Assim, os instrumentos psicométricos ganham destaque, uma vez que são ferramentas comumente utilizadas para investigação de variáveis latentes, ou seja, que não podem ser medidas diretamente, como é o caso da imagem corporal. Nota-se na literatura uma vasta disponibilidade de instrumentos para avaliar os aspectos inerentes à imagem corporal. Entre esses pode-se destacar o Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ), a Weight Concerns Scale (WCS), o Male Body Checking Questionnaire (MBCQ), as Escalas de Silhuetas e Silhuetas e o Body Shape Questionnaire (BSQ).

O BSQ é um instrumento vastamente utilizado por diferentes pesquisadores e clínicos. Esse foi originalmente desenvolvido na língua inglesa por Cooper e colaboradores (1987), e traduzido para o português do Brasil por Cordás e Castilho (1994). O questionário foi construído inicialmente com 34 itens para avaliar a preocupação com a forma corporal da população feminina. Contudo, Evans e Dolan (1993) após verificarem que o BSQ apresentava demasiado número de itens propuseram que essa avaliação da

preocupação com a forma corporal por meio de modelos reduzidos do questionário de 8 e 16 itens.

Silva e colaboradores (2014) verificaram que uma das estruturas de oito itens (8B) apresentada no estudo de Evans e Dolan (1993) foi a mais parcimoniosa com adequada validade e confiabilidade para uma amostra de estudantes universitárias brasileiras.

Desse modo, nota-se que o BSQ pode ser considerado um instrumento interessante para auxiliar na investigação da imagem corporal, uma vez que tem bons indícios de validade para avaliar a preocupação com a forma corporal dos indivíduos.

Ainda referente a investigação do aspecto preocupação com a forma corporal da imagem corporal, alguns estudos (Martins, Silva e Campos, 2015; Silva e colaboradores, 2016) têm sugerido a inclusão de variáveis antropométricas e sociodemográficas nos protocolos de pesquisa e/ou clínicos com o objetivo de auxiliar no entendimento desse aspecto e direcionar melhor as ações futuras de intervenção. O peso e a estatura são medidas antropométricas, comumente, utilizadas para calcular o índice de massa corporal (IMC) e auxiliar na identificação do estado nutricional dos indivíduos podendo, portanto, ser interessantes para inclusão nos protocolos (Merlino e Duarte, 2016).

Ainda, a composição corporal também pode auxiliar no diagnóstico do estado nutricional, principalmente, no que se refere a quantificação do percentual de gordura corporal (Neves e colaboradores, 2013).

Martins, Silva e Campos (2015) vão além, e destacam que a investigação da idade e da classe econômica dos indivíduos também são importantes para a avaliação da preocupação com a forma corporal. Assim, nota-se que diferentes características podem ser relevantes para a avaliação da preocupação com a forma corporal e ressalta-se a necessidade de se investigar a relação desse aspecto com as diferentes características dos indivíduos visando à intervenção precoce mais assertiva e à promoção da saúde.

Desse modo, esse estudo foi conduzido com o objetivo de estimar a preocupação com a forma corporal de estudantes universitárias do sexo feminino do Centro Universitário de Patos de Minas-MG e

verificar sua relação com o estado nutricional, percentual de gordura corporal e variáveis sociodemográficas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Desenho de estudo e delineamento amostral**

Trata-se de estudo observacional do tipo transversal com amostragem não probabilística por conveniência. O tamanho amostral foi calculado considerando a utilização de 17 indivíduos por variável de estudo (Hair e colaboradores, 2005).

Considerando que 13 variáveis foram investigadas (oito itens do questionário BSQ, idade, curso, estado nutricional, percentual de gordura corporal e classe econômica) o tamanho amostral foi estimado em pelo menos 221 sujeitos. A amostra foi composta por estudantes universitárias de diferentes cursos de graduação do Centro Universitários de Patos de Minas-MG.

### **Variáveis de estudo e instrumento de medida**

Para caracterização da amostra foram levantadas informações referentes à idade, curso frequentado, peso, altura, percentual de gordura corporal e classe econômica. A idade em anos completos e o curso foram perguntados diretamente a estudante no momento da coleta de dados. As medidas de peso, altura e percentual de gordura corporal foram coletadas utilizando-se procedimentos padronizados (Lohman, 1992; WHO, 1998).

O peso corporal foi aferido utilizando-se uma balança mecânica Welmy com pesagem máxima de 150kg e variações de 100g. A altura foi medida utilizando-se o estadiômetro acoplado na balança. Seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (Onis e colaboradores, 2007; WHO, 2000), o peso corporal e altura foram utilizados para cômputo do IMC e classificação do estado nutricional dos indivíduos segundo os valores encontrados. O percentual de gordura corporal foi obtido por meio de uma bioimpedância tetrapolar (Body Fat Analyser, Maltron) e os critérios de classificação apresentados por Lohman (1992) foram utilizados. A classe econômica das participantes foi estimada por meio do Critério

Brasileiro de Classificação Econômica seguindo a metodologia recomendada pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2015).

Para avaliar a preocupação com a forma corporal das estudantes utilizou-se o modelo reduzido 8B do BSQ apresentado por Evans e Dolan (1993) e recomendado por Silva e colaboradores (2016). A primeira versão em português do questionário foi apresentada para a população brasileira por Di Pietro e Silveira (2009), entretanto, uma versão atualizada e conciliada entre os países de língua portuguesa (seguindo o novo acordo ortográfico) foi apresentada por Silva e colaboradores (2016) e essa foi a aplicada no presente estudo.

#### **Procedimentos e aspectos éticos**

Foram convidados a participar do estudo todas as estudantes do sexo feminino, maiores de 18 anos e devidamente matriculados nos cursos de graduação em Nutrição, Psicologia, Enfermagem, Educação Física, Farmácia e Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Minas Gerais, Brasil. As estudantes que concordaram em participar do estudo, voluntariamente, primeiramente assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam o BSQ 8B e as perguntas sociodemográficas. Em seguida realizaram a avaliação antropométrica em sala reservada no laboratório de avaliação nutricional do UNIPAM. Cabe esclarecer, que foram utilizados códigos numéricos nos questionários e na avaliação antropométrica visando o anonimato das participantes e que a qualquer momento as mesmas poderiam se retirar da pesquisa sem qualquer dano ou coação.

Os questionários foram preenchidos em formato de papel com duração média de 10 minutos. Após responderem os questionários as universitárias foram encaminhadas para aferição das medidas de peso e altura separadamente. O peso e a altura foram aferidos de maneira padronizada considerando posicionamento em cima da balança com roupas leves (sem adornos), pés descalços e juntos de forma ereta, mãos ao lado do corpo e cabeça posicionada em ângulo de 90° com o pescoço. Já para aplicação do teste de bioimpedância (com o

objetivo de se avaliar o percentual de gordura corporal) foi solicitado a estudante que deitasse em uma maca na posição de decúbito supino (confortável e relaxado) sem sapatos e sem objetos de metal. Em seguida, foram fixados quatro eletrodos (1. Na base da terceira falange proximal da mão direita; 2. Na região da articulação rádio-cárpica da mão direita entre o processo estilóide da ulna e do rádio; 3. Na base da terceira falange proximal do pé direito; e 4. Na região anterior a articulação do tornozelo) e realizado o teste (Kyle e colaboradores, 2004).

Vale salientar, que tanto o preenchimento dos questionários quanto a avaliação antropométrica são métodos simples, rápidos, práticos e não invasivos. Ainda, é importante relatar, que as voluntárias foram orientadas um dia antes da coleta de dados a fazer jejum de pelo menos duas horas antes do teste de bioimpedância, não consumir álcool nas últimas 48 horas, não praticar exercícios físicos nas últimas 12 horas e urinar pelo menos 20 minutos antes da avaliação.

A realização dessa pesquisa seguiu os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), C.A.A.E.67100517.2.0000.5549.

#### **Análise estatística**

Inicialmente, foi realizada estatística descritiva das variáveis de estudo para caracterização da amostra e identificação da distribuição das respostas dadas aos itens do BSQ. Os escores de preocupação com a forma corporal foram computados pela média obtida nas respostas dadas aos itens do questionário.

A classificação do nível de preocupação com a forma corporal das estudantes foi realizada considerando os percentis 25, 50 e 75 das opções de resposta do BSQ com intervalo de confiança de 95%.

Os intervalos utilizados para classificação dos indivíduos foram:  $\leq 2,25$  ( $P \leq 25$ ) = muito baixa preocupação com a forma corporal;  $2,25 - 3,50$  ( $P_{25} - P_{50}$ ) = baixa preocupação com a forma corporal;  $3,50 - 4,75$  ( $P_{50} - P_{75}$ ) = moderada preocupação com a

forma corporal;  $>4,75$  ( $>P75$ ) = alta preocupação com a forma corporal.

Para avaliar a relação entre a preocupação com a forma corporal e as demais variáveis de estudo, os escores médios do BSQ foram comparados com a idade (grupos: G1=18-22 anos, G2=23-38 anos), o curso (grupos: G1=Nutrição, G2=Farmácia, G3=Psicologia, G4=Enfermagem, G5=Educação Física), o estado nutricional (grupos: G1=eutrofia, G2=sobrepeso/obesidade), a classe econômica (grupos: G1=classe C, G2=classe B, G3=classe A) e com o percentual de gordura corporal (grupos: G1=adequada, G2=alta) por meio da Análise de Variância (ANOVA) após atendidos os pressupostos de normalidade e homocedasticidade utilizando os testes estatísticos de Shapiro-Wilk e Levene, respectivamente. É importante esclarecer, que os indivíduos pertencentes aos grupos do curso de Fisioterapia (n=3), estado nutricional de baixo peso (n=10), classe econômica C e D (n=3) e baixa porcentagem de gordura corporal (n=2) foram excluídos dessa análise porque possuíam tamanho amostral inferior aos demais e poderiam gerar interpretações enviesadas dos resultados.

Ainda, na variável estado nutricional as categorias sobrepeso e obesidade foram unidas buscando compor um único grupo de indivíduos com excesso de peso.

Para comparações múltiplas, ou seja, identificação de diferenças nas variáveis com mais de dois grupos, o pós-teste de Tukey foi utilizado. O nível de significância de cinco por cento foi adotado em todas as análises para tomada de decisão. O programa IBM SPSS Statistics (v.22, SPSS IBM Company, Chicago, IL) foi utilizado para realizar as análises.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 224 estudantes com média de idade de 21,8 (desvio-padrão=3,8) anos. A caracterização da amostra de estudo apresenta-se na Tabela 1.

Observa-se que a maior parte das estudantes participantes da pesquisa frequenta o curso de Nutrição, foi classificada em eutrofia, apresenta alto percentual de gordura corporal e pertence à classe econômica B. O IMC médio das estudantes foi de 23,1 (desvio-padrão=4,2) kg/m<sup>2</sup>. Apresenta-se na Tabela 2 a distribuição de frequências das respostas dadas aos itens do BSQ.

**Tabela 1** - Caracterização das estudantes do Centro Universitário de Patos de Minas-MG (Brasil, 2017).

Característica	n	%
<b>Curso</b>		
Nutrição	67	29,9
Farmácia	24	10,7
Psicologia	48	21,4
Enfermagem	48	21,4
Educação Física	34	15,3
Fisioterapia	3	1,3
<b>Estado Nutricional</b>		
Baixo Peso	9	4,0
Eutrofia	161	71,9
Sobrepeso	44	19,6
Obesidade	10	4,5
<b>Percentual de gordura corporal</b>		
Baixo	2	0,9
Adequado	63	28,1
Moderadamente alto	63	28,1
Alto	96	42,9
<b>Classe Econômica (Renda média domiciliar*)</b>		
Classe A (R\$ 20.888,00)	54	24,1
Classe B (R\$ 4.852,00 a R\$ 9.254,00)	101	45,1
Classe C (R\$ 2.705,00 a R\$ 1.625,00)	66	29,5
Classe D e E (R\$ 768,00)	3	1,3

**Legenda:** \* Valores estabelecidos no Critério de Classificação Econômica Brasil (Abep, 2015).

**Tabela 2** - Distribuição de frequências (n(%)) de respostas dadas ao Body Shape Questionnaire (BSQ) pelas estudantes do Centro Universitário de Patos de Minas/MG (Brasil, 2017)

Item*	n (%)					
	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Muito Frequentemente	Sempre
5	13 (5,8)	20 (8,9)	71 (31,7)	48 (21,4)	29 (12,9)	43 (19,3)
11	67 (29,9)	49 (21,9)	54 (24,1)	17 (7,6)	18 (8,0)	19 (8,5)
15	18 (8,0)	32 (14,3)	58 (25,9)	37 (16,5)	27 (12,1)	52 (23,2)
20	29 (12,9)	50 (22,3)	64 (28,6)	27 (12,1)	21 (9,4)	33 (14,7)
21	55 (24,6)	25 (11,2)	56 (25,0)	25 (11,2)	32 (14,3)	31 (13,7)
22	56 (25,0)	24 (10,7)	43 (19,2)	24 (10,7)	27 (12,1)	50 (22,3)
25	122 (54,5)	36 (16,1)	36 (16,1)	6 (2,7)	9 (4,0)	15 (6,6)
28	31 (13,8)	25 (11,2)	51 (22,8)	24 (10,7)	19 (8,5)	74 (33,0)

**Legenda:** \*A numeração dos itens está de acordo com o estudo original (Cooper e colaboradores, 1987).  
 Conteúdo dos itens:

5. Preocupou-se com o seu corpo não ser firme o suficiente?  
 11. Comer, mesmo que uma pequena quantidade de comida, fez com que se sentisse gorda?  
 15. Já evitou usar roupas que a façam reparar mais na forma do seu corpo?  
 20. Sentiu vergonha do seu corpo?  
 21. A preocupação com a forma do seu corpo levou-a a fazer dieta?  
 22. Sentiu-se mais contente em relação à forma do seu corpo quando seu estômago estava vazio (por exemplo, pela manhã)?  
 25. Pensou que não é justo que outras pessoas do mesmo sexo que o seu sejam mais magras que você?  
 28. Preocupou-se com o seu corpo estar com "pneus"?

Observa-se que na maioria dos itens (5, 11, 15, 20, 21 e 28) a opção de resposta "às vezes" foi escolhida com exceção dos itens 22 e 25, nos quais as respostas concentraram-se na opção "nunca". A prevalência de preocupação com a forma corporal das universitárias apresenta-se na Tabela 3.

Nota-se que a maioria das estudantes apresentou baixa preocupação com a forma corporal, contudo, deve-se destacar que a prevalência de indivíduos com moderada e alta preocupação com a forma corporal juntos (39,7%) também foi relevante. Na Tabela 4, observa-se a comparação do escore médio de preocupação com a forma corporal segundo as variáveis de estudo.

**Tabela 3** - Prevalência de preocupação com a forma corporal, estimada a partir do Body Shape Questionnaire (BSQ), em estudantes do Centro Universitário de Patos de Minas/MG (Brasil, 2017).

Classificação	n (%)	IC 95%*
Muito baixa	54 (24,1)	18,8 - 29,9
Baixa	81 (36,2)	29,5 - 42,9
Moderada	65 (29,0)	23,2 - 34,8
Alta	24 (10,7)	6,7 - 14,7

**Legenda:** \*Intervalo de confiança de 95%.

**Tabela 4** - Escore médio±desvio-padrão da preocupação com a forma corporal, estimada a partir do Body Shape Questionnaire (BSQ), segundo as variáveis de interesse em estudantes do Centro Universitário de Patos de Minas-MG (Brasil, 2017).

Variável	Média ± DP	p
<b>Idade</b>		
18-22 anos	3,19±1,21	0,157
23-38 anos	3,44±1,15	
<b>Curso</b>		
Nutrição	3,39±1,17	0,291
Farmácia	3,27±1,22	
Psicologia	3,13±1,36	
Enfermagem	3,03±1,09	
Educação Física	3,54±1,12	
<b>Estado Nutricional</b>		
Eutrofia	3,09±1,14	0,001*
Sobrepeso/Obesidade	3,96±1,07	
<b>Percentual de gordura corporal</b>		
Adequado	2,47±1,01 <sup>a</sup>	0,001*
Moderadamente alto	3,25±1,14 <sup>b</sup>	
Alto	3,83±1,03 <sup>c</sup>	
<b>Classe Econômica (Renda média domiciliar<sup>#</sup>)</b>		
Classe A (R\$ 20.888,00)	3,60±1,18 <sup>b</sup>	0,015*
Classe B (R\$ 4.852,00 a R\$ 9.254,00)	3,27±1,11 <sup>a,b</sup>	
Classe C (R\$ 2.705,00 a R\$ 1.625,00)	2,97±1,29 <sup>a</sup>	

**Legenda:** DP: Desvio Padrão. \* Diferença estatística significativa para  $p < 0,05$ . <sup>a,b,c</sup> Letras iguais indicam similaridade estatística. <sup>#</sup> Valores estabelecidos no Critério de Classificação Econômica Brasil (Abep, 2015).

Os pressupostos de normalidade e homocedasticidade foram atendidos, portanto, o teste ANOVA foi realizado. Observou-se relação significativa entre a preocupação com a forma corporal e estado nutricional, percentual de gordura corporal e classe econômica. As estudantes classificadas em sobrepeso/obesidade, aquelas com alto percentual de gordura corporal e as pertencentes a classe econômica A apresentaram maior preocupação com a forma do corpo.

## DISCUSSÃO

O presente estudo buscou contribuir tanto com a comunidade científica quanto com os profissionais da área quando apresentou dados referentes a preocupação com a forma corporal de universitárias do Centro Universitário de Patos de Minas.

O BSQ foi utilizado como instrumento de medida e verificou-se que uma parcela importante dos indivíduos apresentou preocupação com a forma corporal.

Ainda, observou-se uma relação significativa entre a preocupação com a forma corporal e o estado nutricional, o percentual de gordura corporal e a classe econômica sendo, portanto, variáveis importantes a serem consideradas em estudos e/ou procedimentos futuros com o intuito de se obter dados mais acurados frente ao rastreamento de indivíduos com características de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Laus, Moreira e Costa (2009) realizaram um estudo para avaliar a percepção da imagem corporal de universitários que frequentavam diferentes cursos de graduação. Os autores relataram que 60,7% dos indivíduos do sexo feminino apresentaram alguma preocupação com o corpo. Além disso, esse trabalho também apontou que não houve diferença significativa entre os cursos quanto a preocupação com a forma corporal dos estudantes. Esses resultados corroboram com os nossos achados e alertam que os indivíduos que apresentam preocupações expressivas com o corpo devem ser acompanhados por profissionais capacitados que busquem minimizar o impacto da insatisfação com o corpo na vida dessas pessoas.

Costa e Vasconcelos (2010) investigaram a insatisfação corporal em 220

universitários de uma universidade pública de Florianópolis-SC e relataram que 47,3% (IC 95% 40,7–53,9) dos estudantes apresentaram escores elevados no BSQ. Esse resultado vai ao encontro a este estudo apontando que a preocupação com a forma corporal é comum entre estudantes universitários e alerta para a necessidade de se desenvolver estratégias para conscientização dessa população quanto aos padrões corporais impostos pela sociedade atual.

O estudo realizado por Moraes e colaboradores (2017) investigaram a associação entre insatisfação com a imagem corporal e comportamentos de riscos para transtornos alimentares em 254 universitárias do estado do Maranhão. Os autores também utilizam o BSQ e revelaram igualmente a este estudo que a preocupação com o corpo foi maior nas estudantes com excesso de peso ( $p < 0,001$ ), ou seja, esses indivíduos devem ser monitoradas, uma vez que podem ser considerados um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares devido a maior insatisfação com o corpo.

A relação entre preocupação com o corpo e nível socioeconômico foi descrita por Maruf, Akinpelu e Udoji (2014) como significativa em uma amostra de 1.521 indivíduos da Nigéria. Nesse estudo, os autores relataram que as pessoas menos favorecidas economicamente têm a tendência de aceitar mais a aparência corporal e esse argumento fortalece o resultado deste estudo, uma vez que, encontrou uma maior preocupação com a forma corporal nas estudantes mais favorecidas economicamente.

Assim, a partir das reflexões levantadas anteriormente, nota-se que a preocupação com o corpo, com destaque para a forma corporal, é um aspecto importante para a vida das pessoas e essa pode estar diretamente relacionada com diferentes características que devem ser consideradas no rastreamento de comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares futuros.

## CONCLUSÃO

A preocupação com a forma corporal entre as universitárias foi de baixa a moderada e essa esteve significativamente relacionada com estado nutricional, percentual de gordura corporal elevado e classe econômica alta,

sendo, portanto, vertentes importantes a serem incluídas em protocolos futuros de investigação/intervenção.

## REFERÊNCIAS

- 1-ABEP, Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa: Brazilian Economic Classification Criteria. Brazilian Criteria. 2015.
- 2-Cash, T.F.; Smolak L. Body Image: A Handbook of Science, Practice, and Prevention. New York. Guilford Press. p. 490.
- 3-Cooper, P.J.; Taylor, M.J.; Cooper, Z.; Fairbum, C.G. The Development and Validation of the Body Shape Questionnaire. International Journal of Eating Disorders. Vol. 6. Num.4. 1987. p. 485-494.
- 4-Cordás, T.A.; Castilho, S. Body image on the eating disorders - evaluation instruments: "Body Shape Questionnaire". Psiquiatria Biológica. Vol. 2. Num. 1. 1994. p. 17-21.
- 5-Costa, L.C.F.; Vasconcelos, F.A.G. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. Revista Brasileira Epidemiologia. Vol. 13. Num. 4. 2010. p. 665-676.
- 6-Di Pietro, M.; Silveira; D.X. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. Revista de Psiquiatria Clínica. Rio de Janeiro. Vol. 31. Num. 1. 2009. p. 21-24.
- 7-Evans, C.; Dolan, B. Body Shape Questionnaire: Derivation of shortened "alternate forms". International Journal of Eating Disorders. Vol. 13. Num.3. 1993. p. 315-321.
- 8-Fortes, L. S.; Vieira, L.F.; Paes, S.T.; Almeida, S.S.; Ferreira, M.E.C. Comportamentos de risco para os transtornos alimentares e traços perfeccionistas em atletas de atletismo. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro. Vol. 65. Num. 2. 2016. p.155-160.
- 9-Hair, J.F.; Joseph, F.; Hair Black, W.C.; Babin, B. J. Multivariate data analysis: A global perspective. Aalborg. Prentice Hall. 2005. p. 734.
- 10- Kyle, U.G.; Bosaeus, I.; De Lorenzo, A.D.; Deurenberg, P.; Elia, M.; Gómez, J.M.; Heitmann, B.L.; Kent-Smith, L.; Melchior, J.C. Pirlich, M.; Scharfetter, H.; Schols A.M.; Pichard, C. Bioelectrical impedance analysis-part I: review of principles and methods. Clinical nutrition. Vol. 23. Num. 5.2004. p. 1226-1243.
- 11-Laus, M.F.; Moreira, R.D.C.M.; Costa, T.M.B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. Rev Psiquiatria Rio Grande do Sul, Vol. 31. Num. 3. 2009. p. 192-196.
- 12-Lohman, T.G. Advances in Body Composition Assessment: Current Issues in Exercise Science. Champaign. Illinois. Editora Human Kinetics Publishers. 1992.
- 13-Maldonado, G.R. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 5. Num. 1. 2006. p. 60-73.
- 14-Martins, B.G.; Silva, W.R.; Campos, J.A.D.B. Preocupação com a forma do corpo de graduandos de Farmácia-Bioquímica. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 2015. p. 32-39.
- 15-Maruf, F.A.; Akinpelu, A.O.; Udoji, N.V. Differential perceptions of body image and body weight among adults of different socioeconomic status in a sub-urban population. Journal of Biosocial Science. Vol. 46. 2014. p. 279-293.
- 16-Merlino, F.R.; Duarte, T. de O.B. Avaliação das medidas antropométricas em pacientes com gliomas malignos. TCC. Faculdade de Nutrição, Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2016.
- 17-Moraes, J.M.M.; Oliveira, A.C.; Nunes, P.P.; Lima, M.T.M.A.; Oliveira Abreu, J.A.; Arruda, S.P.M. Factors associated with body dissatisfaction and behaviour of risk for eating



# Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento

## ISSN 1981-9919 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) - [www.rbone.com.br](http://www.rbone.com.br)

---

disorders among nutrition students. Revista de Pesquisa em Saúde, Vol. 17. Num. 2. 2017.

Recebido para publicação em 29/03/2018  
Aceito em 11/05/2018

18-Neves, C.M.; Meireles, J.F.F.; Costa, J.L.; Pereira, L.C.R.; Ferreira, M.E.C. Influência da mídia e comportamento alimentar de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Juiz de Fora. Vol. 24. Num. 2. 2016. p. 129-127.

19-Neves, E.B.; Ripka, W.L.; Ulbricht, L.; Stadnik, A.M.W. Comparação do percentual de gordura obtido por bioimpedância, ultrassom e dobras cutâneas em adultos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 19. Num. 5. 2013. p. 323-327.

20-Onis, M.D.; Onyango, A.W.; Borghi, E.; Siyam, A.; Nishida, C.; Siekmann, J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. Bulletin of the World Health Organization, Vol. 85. Num. 9. 2017. p. 660-667.

21-Silva, W.R.; Costa, D.; Pimenta, F.; Maroco, J.; Campos, J.A.D.B. Psychometric evaluation of a unified Portuguese-language version of the Body Shape Questionnaire in female university students. Cadernos de Saúde Pública (Online). Vol. 32. 2016. p. 1-13.

22-Silva, W.R.; Dias, J.C.R.; Pimenta, F.; Campos, J.A.D.B. Avaliação da Preocupação com a Forma Corporal: Um Desafio. Psychology, Community & Health. Lisboa. Vol. 3. Num. 2. 2014. p. 103.

23-World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation on obesity. Geneva, Switzerland: WHO 2000. (WHO Technical Report Series, n. 894). Disponível em:  
<[http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO\\_TRS\\_894.pdf](http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_894.pdf)>

24-World Health Organization. Obesity: prevention and managing the global epidemic: report of a WHO consultation on obesity. Geneva, Switzerland: WHO 1998.